



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública - FACE

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA

Bacharelado em Ciências Contábeis

ANNA REGINNA DE FREITAS SOUZA

**A INFLUÊNCIA DE INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A TOMADA DE
DECISÃO DOS USUÁRIOS DA CONTABILIDADE**

Brasília - DF

2018

ANNA REGINNA DE FREITAS SOUZA

**A INFLUÊNCIA DE INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A TOMADA DE
DECISÃO DOS USUÁRIOS DA CONTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva

Brasília - DF

2018

ANNA REGINNA DE FREITAS SOUZA

**A INFLUÊNCIA DE INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A TOMADA DE
DECISÃO DOS USUÁRIOS DA CONTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Data de Aprovação: Brasília – DF, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva

Orientador

Universidade de Brasília

Prof. Dr. Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto

Professor – Avaliador

Universidade de Brasília

À minha família, que sempre me incentivou e trabalhou para meu sucesso. À Deus, que esteve comigo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por seu imenso amor e graça. Por estar presente em todos os momentos de minha vida e por sempre ter me guiado. Pela alegria, força e esperança que foram essenciais durante o curso.

Agradeço aos meus pais que abriram mão de muitas coisas para meu crescimento e educação. Por todo esforço e orientação. Pelo exemplo de caráter, força e dedicação.

Aos meus irmãos Ana Elisa e Alexandre, pelos infinitos momentos de conversa e descontração.

Ao amor da minha vida, meu marido. Que Deus colocou em minha vida no primeiro dia de aula. Desde então meus dias tem sido mais bonitos e agradáveis. Obrigada pelo companheirismo, pelas infinitas horas estudando para provas e trabalhos em grupo. Por todo amor, carinho e antes de tudo: nossa amizade.

Aos meus sogros, que me receberam como a uma filha. Por todo apoio, conselhos e momentos tão agradáveis.

Aos meus amigos e pastores, pelas muitas orações.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva, pela disposição em ajudar, pela didática, sabedoria e conhecimento passados durante as reuniões e e-mail. Pela excelente orientação, sem a qual não seria possível realizar o trabalho.

Agradeço ao Prof. Dr. Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto pela contribuição com a pesquisa.

*“Encontrar-se com o Senhor, e mesmo assim
continuar a busca-lo, é o paradoxo da alma que
ama a Deus”*

(A.W. Tozer)

RESUMO

Os usuários das informações contábeis não são sempre racionais; por esse motivo não é possível negligenciar fatores subjetivos e diferentes estilos cognitivos na decisão (PEREIRA; LOBLER, SIMONETTO, 2010). Com o crescente poder das mídias sociais sobre as informações e o elevado número de influenciadores é importante compreender o alcance dessa influência sobre a percepção de desempenho dos usuários. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o nível de influência de informações adicionais sobre a tomada de decisão dos usuários. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de cinco tipos de questionários, quatro com informações adicionais (índice de solvência 2,7, índice de solvência 3,3, comentário de um especialista, comentário de uma celebridade) e um sem informação adicional, como questionário controle. A amostra foi composta por um total de 169 respondentes. A aplicação dos questionários ocorreu em diversas turmas do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, no ano de 2018. Os resultados obtidos demonstraram que o índice de solvência de 2,7 afetou de forma negativa a percepção de desempenho; por outro lado, o índice de 3,3 influenciou de forma positiva. Os comentários do especialista e da celebridade, porém, tiveram maior influência na percepção do desempenho, influenciando a tomada de decisão. Isto permite concluir que os resultados contábeis de uma empresa podem ser potencializados com algumas informações adicionais.

Palavras-chave: Influência. Decisão. Percepção. Informações Adicionais. Comportamento Humano.

ABSTRACT

Accounting information users are not always rational; For this reason it is not possible to overlook subjective factors and different cognitive styles in the decision (PEREIRA; LOBLER, SIMONETTO, 2010). With the increasing power of social media on information and the high number of influencers it is important to understand the scope of this influence on the perception of users' performance. The objective of this research was to analyze the level of influence of additional information on the decision making of the users. The survey was carried out through the application of five types of questionnaires, four with additional information (Solvency Index 2.7, Solvency Index 3.3, Comment of a Specialist, Comment of a Celebrity) and one without additional information, such as questionnaire control. The sample was composed of a total of 169 respondents. The application of the questionnaires took place in several classes of the Accountings course of the University of Brasília in the year 2018. The results demonstrated that the solvency index of 2.7 adversely affected performance perception; On the other hand, the 3.3 index has positively influenced. The comments of the expert and the celebrity, however, had greater influence on the perception of performance, influencing more in decision making. This allows to conclude that a company's accounting results can be leveraged with some additional information.

Keywords: Influence. Decision. Perception. Additional Information. Human Behavior.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Relevância da Informação Contábil.....	11
2.2 Tomada de Decisão	12
2.3 Influência Número	13
2.4 Influência Celebridade	14
2.5 Influência do Resultado Negativo.....	15
3 METODOLOGIA.....	16
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
4.1 Descrição da Amostra.....	19
4.2 Análise Descritiva	19
4.2.1 Análise Geral.....	19
4.2.2 Análise por Questão	20
4.3 Teste de Duas Proporções	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Os usuários das informações contábeis nem sempre tomam decisões racionais; muitas vezes essa tomada de decisão é influenciada pela emoção (SANTOS, BARROS, 2011). Portanto algumas situações podem os levar a se comportar de forma imprevisível e irracional. Por esse motivo é importante compreender a importância que a emoção e a psicologia têm sobre a contabilidade de forma geral. É nesse sentido que as pesquisas em finanças comportamentais podem contribuir.

As Finanças Comportamentais é um campo de estudo das Finanças que busca compreender a influência da psicologia no comportamento dos investidores. É relativamente novo e passou a ter um grande crescimento a partir da década de 80. Tem como objetivo estudar como indivíduos reais interpretam as informações que recebem e aplicam em sua tomada de decisão. (ASSAF NETO, 2014).

Atualmente, no Brasil e no mundo, são realizadas diversas pesquisas tendo como base o comportamento humano nas finanças. Ainda assim os estudos nessa área de pesquisa não foram esgotados, existem muitos traços comportamentais, muitos pontos diferentes a serem estudados e descobertos.

Ao mesmo tempo que as pesquisas em finanças comportamentais ajudam a compreender como processo decisório pode ser influenciado pelo comportamento das pessoas, observa-se, recentemente, uma produção de um grande volume de informação. Isto tem chamado a atenção dos estudiosos para o fenômeno do excesso de informação ou *information overload*. Parte deste fenômeno pode ser explicado pela redução do custo de reprodução da informação, além do menor custo de pesquisa, de transporte e rastreamento (GOLFARB; TUCKER, 2017). Outro aspecto importante nos dias atuais é o fato de que as mídias sociais se tornaram parte da rotina das pessoas no mundo inteiro. Assim, foram realizadas pesquisas com o intuito de compreendê-las como ferramenta de relacionamento entre as empresas e seus clientes (BARBOSA et al., 2016). Diversas empresas têm se utilizado das mídias para estimular vendas através da internet. Dessa maneira, Silva, Alves e Oliveira (2016), concluem que as mídias são utilizadas como ferramenta para gerar maior visibilidade. Assim, ao trabalhar com as mídias, as empresas têm como objetivo fidelizar clientes, criar proximidade, divulgar a marca e prospectar novos produtos. Os usuários da internet são influenciados a todo momento pelas mídias, com o grande volume de informações e opiniões de terceiros sobre produtos e empresas, o que os tornam cada vez mais exigentes (CIRIBELI; PAIVA, 2011). Terra (2012) buscou compreender quem são os influenciadores do meio digital. Em sua conclusão levantou a suposição de que estes venham a

se tornar uma das principais fontes de referência e de suporte na decisão de compra. A autora discorre também sobre a importância de a organização contemporânea dialogar com seus públicos de interesse.

Com o crescente poder das mídias sociais sobre as informações e os elevados números de influenciadores é importante saber o alcance dessa influência sobre a percepção de desempenho por parte dos usuários. É necessário compreender se os usuários das informações contábeis, em sua tomada de decisão, levam em consideração apenas as demonstrações contábeis ou também levam em consideração informações adicionais, sendo dessa forma influenciados por terceiros.

Diante do exposto, esta pesquisa pretende responder a seguinte pergunta: De que forma a percepção de desempenho do usuário é mais influenciada, pelos números ou comentário de terceiros? Assim sendo o objetivo dessa pesquisa é analisar o nível de influência de informações adicionais sobre a tomada de decisão dos usuários. Para atingir este objetivo, optou-se por aplicar um questionário com uma situação prática de decisão, onde o potencial usuário seria testado com ou sem a inclusão de informação adicional. Os resultados, apresentados mais adiante, mostram que estas informações podem afetar o processo decisório.

O presente estudo está estruturado em cinco capítulos. O primeiro é a introdução, com uma breve contextualização e os objetivos da pesquisa. O segundo capítulo é o referencial teórico onde são apresentadas pesquisas anteriores sobre os temas relacionados. O terceiro capítulo é a metodologia. Nele foi explicado como a pesquisa foi realizada, desde a divisão dos questionários e a coleta de dados até sua análise. No quarto capítulo foi feita a análise dos resultados e no quinto as considerações finais. Este último composto por um breve resumo seguido das limitações da pesquisa e sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Relevância da Informação Contábil

O CPC 00 (R1) reconhece que a informação contábil-financeira deve ser útil. Para isso ela deve apresentar características qualitativas que podem ser divididas em características qualitativas fundamentais (relevância e representação fidedigna) e características qualitativas de melhoria (comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade).

A luz do CPC 00 (R1) a relevância da informação contábil é definida da seguinte forma:

QC6. Informação contábil-financeira relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários. A informação pode ser capaz de fazer diferença em uma decisão mesmo no caso de alguns usuários decidirem não a levar em consideração, ou já tiver tomado ciência de sua existência por outras fontes.

QC7. A informação contábil-financeira é capaz de fazer diferença nas decisões se tiver valor preditivo, valor confirmatório ou ambos.

QC8. A informação contábil-financeira tem valor preditivo se puder ser utilizada como dado de entrada em processos empregados pelos usuários para prever futuros resultados. A informação contábil-financeira não precisa ser uma predição ou uma projeção para que possua valor preditivo. A informação contábil-financeira com valor preditivo é empregada pelos usuários ao fazerem suas próprias predições.

QC9. A informação contábil-financeira tem valor confirmatório se retro-alimentar – servir de feedback – avaliações prévias (confirmá-las ou alterá-las).

QC10. O valor preditivo e o valor confirmatório da informação contábil-financeira estão interrelacionados. A informação que tem valor preditivo muitas vezes também tem valor confirmatório. Por exemplo, a informação sobre receita para o ano corrente, a qual pode ser utilizada como base para prever receitas para anos futuros, também pode ser comparada com predições de receita para o ano corrente que foram feitas nos anos anteriores. Os resultados dessas comparações podem auxiliar os usuários a corrigirem e a melhorarem os processos que foram utilizados para fazer tais predições. (CPC 00, 2011, p. 15)

Silva e Rodrigues (2010), em seu estudo, buscaram verificar se o relatório da administração é considerado relevante na avaliação do desempenho das empresas. Para isso foi realizado experimento na Universidade de Brasília. A amostra totalizou 106 respondentes, metade foi analisada com a presença do relatório e a outra metade sem essa informação. O estudo concluiu que a presença do relatório influenciou a percepção dos respondentes quanto à capacidade da empresa em saldar suas dívidas e em relação a competitividade no mercado, porém essa influência não impactou da mesma forma a decisão de investimento.

Moreira et al. (2013), com uma perspectiva diferente, buscaram avaliar a percepção dos gestores sobre a relevância da informação contábil no gerenciamento de seus negócios e no suporte à tomada de decisões. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo com uma amostra de 200 micro e pequenas empresas na cidade de Teófilo Otoni/MG. O estudo constatou que os

gestores a princípio consideraram as informações contábeis importantes no suporte à tomada de decisão, porém boa parte dos indivíduos afirma não receber nenhum relatório por parte da contabilidade, dessa forma os gestores não percebem a informação contábil como relevante.

Potrich, Vieira e Kirch (2015) realizaram pesquisa com o objetivo de desenvolver um modelo que explicasse o nível de alfabetização financeira dos indivíduos a partir de variáveis socioeconômicas e demográficas. A amostra foi composta por um total de 1400 indivíduos residentes no Rio Grande do Sul. Em uma das conclusões da pesquisa constatou-se que a maioria dos pesquisados foi classificada como tendo um baixo nível de alfabetização financeira.

Alguns estudos têm identificado a falta de conhecimento para utilização das informações contábeis na tomada de decisão de alguns usuários. Em recente pesquisa Moreira, Costa e Melo (2016) buscaram avaliar a percepção sobre a informação contábil gerada pela contabilidade e recebida pelos usuários. Para isso foram aplicados questionários. A amostra total foi de 55 respondentes, estudantes concluintes dos cursos de ciências contábeis e de administração das instituições de ensino superior em Natal/RN. Os resultados mostraram que o processo de comunicação não ocorre de maneira eficiente, e tampouco eficaz, revelando uma necessidade de melhoria no processo de ensino-aprendizagem nas áreas relacionadas.

Pimentel et al. (2017) obtiveram em sua pesquisa resultados parecidos. Procuraram identificar a percepção de micro e pequenos empresários quanto a utilidade das informações financeiras fornecidas por um prestador de serviço terceirizado. Para a coleta de dados foram utilizados entrevistas e questionários, com mostra de 41 respondentes. A pesquisa identificou a falta de conhecimento necessário para que os empresários possam utilizar as informações financeiras geradas, no sentido de buscar apoio para o processo de tomada de decisão. Observaram, assim, a discrepância na percepção entre a importância e o potencial de uso das informações financeiras.

2.2 Tomada de Decisão

Macedo et al. (2007) estudaram o processo de tomada de decisão gerencial como resultante de uma série de variáveis comportamentais. Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário. A amostra total foi de 60 respondentes e sua aplicação se deu na cidade do Rio de Janeiro e na Baixada Fluminense, para empresários do ramo de varejo de materiais de construção. O estudo concluiu que os gestores muitas vezes acreditam que a tomada de decisão não se apresenta como um problema e assim o processo decisório é encarado como sendo

simples, objetivo e eficiente. Dessa forma a tomada de decisão é afetada por um comportamento não puramente racional.

Mendonça Neto et al. (2009), realizaram estudo sobre o processo decisório. A pesquisa teve como objetivo testar a existência dos erros de preferências previstos pela Teoria dos Modelos Mentais Probabilísticos em ambientes individuais com base em informações contábeis. Para tanto, foi realizada uma pesquisa experimental com 180 homens e mulheres com e sem experiência profissional, no Brasil. Os resultados sugerem a existência desses erros para ambos os gêneros, independente do tempo de experiência. Sendo assim, a forma de apresentação das informações contábeis pode influenciar no processo decisório dos usuários, podendo os mesmos, sofrer influências dos fornecedores da informação.

Ainda observando a influência da razão e da emoção na tomada de decisão Pereira, Lobler e Simonetto (2010), concluem, em sua pesquisa, que não há como negligenciar os fatores subjetivos e os diferentes estilos cognitivos na decisão. Anos depois Villela e Mendes (2013) concluem em sua pesquisa que as emoções nos investimentos exercem de fato grande influência, independente do grau de experiência do investidor.

Visando compreender a lógica do processo de tomada de decisão financeira de brasileiros Santos e Barros (2011) realizaram investigação das heurísticas e dos vieses presentes na tomada de decisão. Para aplicação do questionário a Editora Abril permitiu a utilização de uma lista qualificada de assinantes de suas revistas e forneceu ferramenta de envio dos questionários para a base selecionada. Assim, a amostra total foi de 641 respondentes. Os resultados da pesquisa mostraram que tanto a razão quanto a emoção influenciaram nas respostas e que a maioria das pessoas considera seu comportamento financeiro mais racional do que o de seus pares.

Diversos são os fatores que influenciam a tomada de decisão. Nesta pesquisa optou-se por focar na apresentação numérica e na opinião de um terceiro. Por uma questão de conveniência, restringiu esta pesquisa em tentar identificar se a influência de um número, positivo ou negativo, ou de um comentário, de uma celebridade ou de um especialista, poderiam ser investigados em pesquisas futuras. A razão desta escolha decorre, como dito anteriormente, de conveniência e de pesquisas realizadas anteriormente, conforme será detalhado nos itens 2.3 a 2.5, a seguir.

2.3 Influência Número

Machado, Machado e Holanda (2007) realizaram pesquisa em 31 hotéis na cidade de João Pessoa/PB. Tiveram como objetivo identificar os enfoques relacionados à medição de desempenho, confrontar com os indicadores utilizados por esses hotéis e averiguar a existência de relações entre a utilização destes. Como resultado da pesquisa, foi possível concluir que os hotéis pesquisados priorizam os indicadores não financeiros, em especial, os com foco nos clientes.

Com outra perspectiva, Ribeiro, Macedo e Marques (2012) analisaram a relevância de indicadores financeiros e não financeiros na avaliação do desempenho organizacional de empresas do setor brasileiro de distribuição de energia elétrica. Foram aplicados dois questionários para 20 analistas da área de Risco de Crédito do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social, que trabalham no setor elétrico no Brasil. Concluíram que apesar da grande importância atribuída a itens como Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC), Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC) e Comprometimento Ambiental (indicadores não financeiros), os indicadores financeiros ainda apresentam grande importância para a mensuração do desempenho organizacional, quando observados pela ótica de analistas de um banco de desenvolvimento.

Em sua pesquisa Vasconcelos, Antunes e Silva (2014) as decisões envolvendo perdas e ganhos financeiros. Para isso aplicaram questionário para uma amostra composta por 1.152 alunos de graduação da cidade de Caruaru/PE. Em seus resultados observaram que os alunos não se guiaram exclusivamente pelo resultado financeiro, de modo que suas decisões pareceram influenciadas pelo componente emocional das perdas e ganhos. A pesquisa destes autores, assim como diversas outras, abordaram, em linhas gerais, a questão comportamental e o processo de tomada de decisão. A pesquisa aqui apresentada também considera esta vertente. Mas ao contrário das pesquisas citadas, o foco está de que forma a decisão pode ser influenciada por pequenas informações adicionais. De maneira mais específica, o estudo centrou-se em como uma informação numérica ou um comentário tem o poder de afetar a decisão.

2.4 Influência Celebridade

Falsarella (2016) em sua dissertação estudou a influência de uma celebridade no processo de atenção visual, com o objetivo de analisar se a presença de celebridades em propagandas de anúncio é realmente importante. Dessa forma foi realizada avaliação por meio da técnica de Neuromarketing, onde se buscou avaliar a atenção visual sobre o estímulo celebridade em relação a outros estímulos presentes nos anúncios impressos, como logomarca,

símbolo, produto e outras pessoas não famosas. A amostra total foi de 222 respondentes residentes em Ribeirão Preto e região. Os resultados demonstraram que de alguma forma os participantes prestaram atenção na celebridade. Em alguns casos foi evidenciada a importância da presença da celebridade e em outros houve mais destaque para a presença da pessoa não famosa. Observou-se, portanto, que a presença de pessoas (sendo ou não celebridade) pode atrapalhar no processo de atenção para a marca e o produto.

Nunes et al. (2018) em seu estudo investigaram como o consumidor é influenciado em sua intenção de compra após ter acesso, em mídias sociais virtuais, a mensagens com capacidade de persuasão passadas por líderes de opinião digitais. Para esse fim utilizou-se coleta de dados via questionário digital para todo o Brasil. Foram obtidas 228 respostas e desconsideradas 24, sendo a amostra final composta por 204 respondentes. Como resultado observou-se que um líder de opinião digital, capaz de gerar mensagens persuasivas consegue mudar a atitude de seus seguidores e fazer que aceitem a informação fornecida, influenciando a intenção de compra dos produtos avaliados.

2.5 Influência do Resultado Negativo

Takamatsu, Lamounier e Colauto (2008) buscaram identificar a reação do mercado de capitais quando apresentados prejuízos pelas empresas de capital aberto. A metodologia utilizada foi o estudo de eventos, assim, a amostra foi formada por 40 eventos, de 22 companhias de capital aberto. Como resultados identificou-se uma reação média negativa do mercado gerada pelo anúncio do prejuízo. De forma geral, a amostra apresentou uma grande queda para os preços e retornos das ações nos dois dias seguintes, porém quando comparados com os cinco dias seguintes, os retornos foram normalizados.

Por outro lado, Santos e Lustosa (2009) pesquisaram o efeito dos componentes do lucro contábil no preço das ações. O objetivo da pesquisa foi verificar se o mercado reage de forma mais favorável às receitas do que às despesas. A amostra foi composta por 513 observações, distribuídas entre 18 empresas de diversos segmentos, listadas na BOVESPA. Concluíram, com o estudo, que as variações de despesas se mostraram significantes. No entanto, foi observado o oposto com as variações de receitas.

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi descritivo quantitativo e o instrumento de coleta escolhido foi o questionário. Foram aplicados cinco tipos de questionário em diversas turmas do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB). A escolha desta amostra foi por conveniência do pesquisador.

Os questionários traziam inicialmente uma breve apresentação, explicando que se tratava de um trabalho de conclusão de curso, foi informado também que não existia resposta certa ou errada. Em seguida tinha o campo dados pessoais, onde foi solicitado as informações de curso, gênero, semestre e idade para a identificação do respondente e posteriormente a caracterização da amostra. Seguido dos dados pessoais foram apresentadas demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração dos Fluxos de caixa) da Abril Comunicações S.A. A empresa foi escolhida por conveniência, por estar claramente em uma situação financeira delicada, com seu Patrimônio Líquido negativo e prejuízo na Demonstração do Resultado do Exercício. No questionário não foi informado o nome da empresa para que não houvesse influencias ocasionadas pelo mesmo na análise do respondente. Depois das demonstrações cada questionário trazia uma informação adicional sobre a entidade, podendo ser um comentário ou a informação de solvência.

Também foi aplicado um questionário sem nenhuma informação adicional, que serviu de controle. Foram elaboradas três questões fechadas dicotômicas onde as duas respostas possíveis eram sim ou não. A primeira pergunta era “Você investiria nessa empresa? ”; a segunda pergunta “Você considera arriscado investir nessa empresa”; e a terceira era “Segundo sua análise, nos próximos exercícios há possibilidade de a empresa obter bons resultados? ”.

O questionário 1 (apêndice A) continha o índice de solvência de 2,7 e o questionário 2 (apêndice B) continha o índice de solvência de 3,3. Esses valores são fictícios e foram escolhidos por serem bem próximos do número 3, o qual dividiria a empresa entre insolvente e solvente. Em ambos questionários, em nota de rodapé, foi informado que o índice de solvência varia entre 0 e 7, o resultado no intervalo de $0 \leq 3$ é considerado insolvente e o resultado no intervalo de $3 > 7$ é considerado solvente. No caso do índice 2,7 é menor que 3, ou seja, teoricamente seria considerado insolvente; já o índice 3,3 é maior que 3, ou seja, teoricamente seria considerado solvente. A escolha de valores próximos também ajuda a verificar se o respondente leva em consideração o aspecto probabilístico do resultado. Um índice de solvência ou insolvência próximo do limite de decisão não deveria trazer substancial modificação no processo decisório, já que existem chances de os valores não conduzirem a decisões

efetivamente precisas. Assim, em razão destes aspectos probabilísticos, um índice de 2,7 e outro de 3,3 poderiam, conforme o modelo e os valores subjacentes a este, serem estatisticamente iguais.

O questionário 3 (apêndice C) e o questionário 4 (apêndice D) traziam um comentário em lugar do índice de solvência. Porém no questionário 3 foi informado que o comentário pertencia a um renomado especialista, o qual não foi revelado o nome, e no questionário 4 foi informado que o comentário era de uma celebridade, tendo sido citado o nome de Willian Bonner, por este ser muito conhecido, mas não ter um conhecimento específico no assunto. O comentário em ambos os questionários era o mesmo e tinha o seguinte texto: *Em 2016, a empresa fez várias parcerias fundamentais para posicionar a X como uma empresa de marketplace, sem perder o foco na mídia, e todas as adequações necessárias para esse novo posicionamento. Estou certo de que a empresa terá bons resultados no próximo ano. Os negócios da empresa nas áreas de mídia, gráfica e distribuição e logística têm potencial para crescer muito, e esse acordo atesta a credibilidade que a X tem com o mercado e com as instituições financeiras. A X segue como uma empresa sólida e preparada para o futuro”*.

O questionário 5 (apêndice E), como esclarecido anteriormente não continha informações adicionais como índice de solvência ou comentário. Serviu como base para a elaboração dos outros questionários e foi utilizado como base para que pudessem ser realizadas comparações.

O quadro 1 apresenta, de forma resumida, os questionários e suas respectivas informações adicionais.

Quadro 1: Resumo dos questionários

Nº Questionário	Informação Adicional
Questionário 1	Índice 2,7
Questionário 2	Índice 3,3
Questionário 3	Especialista
Questionário 4	Celebridade
Questionário 5	Controle

Fonte: Elaboração própria

No total foram aplicados 169 questionários que correspondem a 36 do questionário 1, 34 do questionário 2, 33 do questionário 3, 33 do questionário 4 e 33 do questionário 5. A aplicação dos questionários ocorreu no mês de março do ano de 2018 e se deu em horário de aula nas turmas de Contabilidade Geral 2, Custos, Auditoria 1, Controle e Avaliação da Gestão

Pública, Contabilidade de Companhias Abertas e Laboratório Contábil. As turmas foram escolhidas de forma a abranger estudantes de diferentes semestres e idades. Os questionários foram aleatoriamente distribuídos entre as turmas e os estudantes levaram cerca de 10 minutos para o responder.

As seguintes hipóteses foram consideradas na pesquisa.

H1 = A presença de um índice de solvência negativo, indicando que a empresa está com problemas, irá afetar de forma negativa a percepção de desempenho. Está hipótese pode ser testada com os resultados do questionário 1, conforme quadro 1.

H2 = A presença de um índice de solvência baixo, mas ainda assim acima do mínimo, irá afetar de forma positiva a percepção de desempenho. Está hipótese pode ser testada com os resultados do questionário 2, conforme quadro 1.

H3 = A presença do comentário de um especialista irá afetar de forma positiva a percepção de desempenho. Está hipótese pode ser testada com os resultados do questionário 3, conforme quadro 1.

H4 = A presença do comentário de uma celebridade não deveria afetar de forma positiva a percepção de desempenho se comparado ao comentário do especialista. Está hipótese pode ser testada com os resultados do questionário 4, conforme quadro 1.

Após a aplicação dos questionários os dados foram tabulados no Excel e exportados para o Software estatístico Gretl, onde foram geradas as estatísticas descritivas como a média, mediana e desvio padrão, para a análise da descrição da amostra. No software também foram realizados testes de duas proporções, tendo como parâmetro um nível de confiança de 5%, para as três questões apresentadas ao final de cada questionário. Para a realização do teste de proporção, foi calculado da relação entre o número de resposta positiva em relação ao total de questionário aplicado. O teste de duas proporções para duas amostras independentes. Isto significa que a hipótese nula indica que a diferença entre duas proporções é igual a zero. Ou

$$H_0 : p_1 - p_2 = 0$$

$$Z = \frac{(\hat{p}_1 - \hat{p}_2) - 0}{\sqrt{\hat{p}(1 - \hat{p}) \left(\frac{1}{n_1} + \frac{1}{n_2} \right)}}$$

onde

$$\hat{p} = \frac{Y_1 + Y_2}{n_1 + n_2}$$

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Descrição da Amostra

Na análise da distribuição de frequência em relação ao gênero, a maioria dos respondentes era do sexo masculino sendo 56% dos respondentes do sexo masculino e de 44% do sexo feminino.

Em relação a idade os respondentes tinham em média 23 anos, sendo a amplitude da idade mínima de 18 anos e a idade máxima de 53 anos. O desvio padrão nesse caso foi de 5,6, isso se deu ao fato da variação da idade ser grande e não estar distribuída de forma proporcional. O semestre variou entre o 2º e o 13º tendo como média o 5º e mediana o 6º. O desvio padrão nesse caso foi de 2,82. Segue tabela 1 para melhor compreensão com as estatísticas descritivas para a idade e semestre.

Tabela 1: Estatísticas Descritivas

	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	C.V.
Idade	23,35	22	18	53	5,68	0,24
Semestre	5,74	6	2	13	2,82	0,49

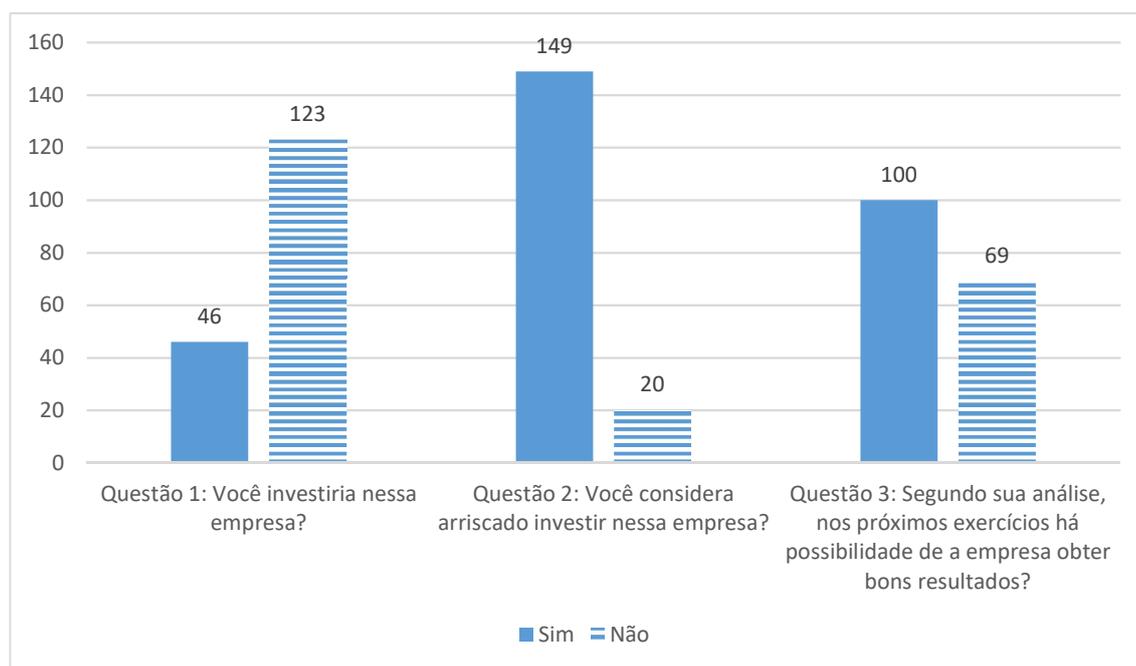
Fonte: Elaboração própria

4.2 Análise Descritiva

4.2.1 Análise Geral

Observadas todas as respostas em conjunto o resultado foi o seguinte. Para a primeira questão 72% respondeu não (n=123) e 28% respondeu sim (n=46), portanto a maior parte dos respondentes não investiria na empresa. No que se refere a segunda questão, 12% respondeu não (n=20) e 88% respondeu sim (n=149), sendo assim a maioria considera arriscado investir nessa empresa. Na terceira questão a distribuição de frequência se deu de forma um pouco diferente das outras, tendo 41% respondido não (n=69) e 59% respondido sim (n=100), ou seja, os respondentes de forma geral acham arriscado investir nessa empresa, mas mesmo assim são otimistas em relação ao futuro da mesma (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Análise Geral

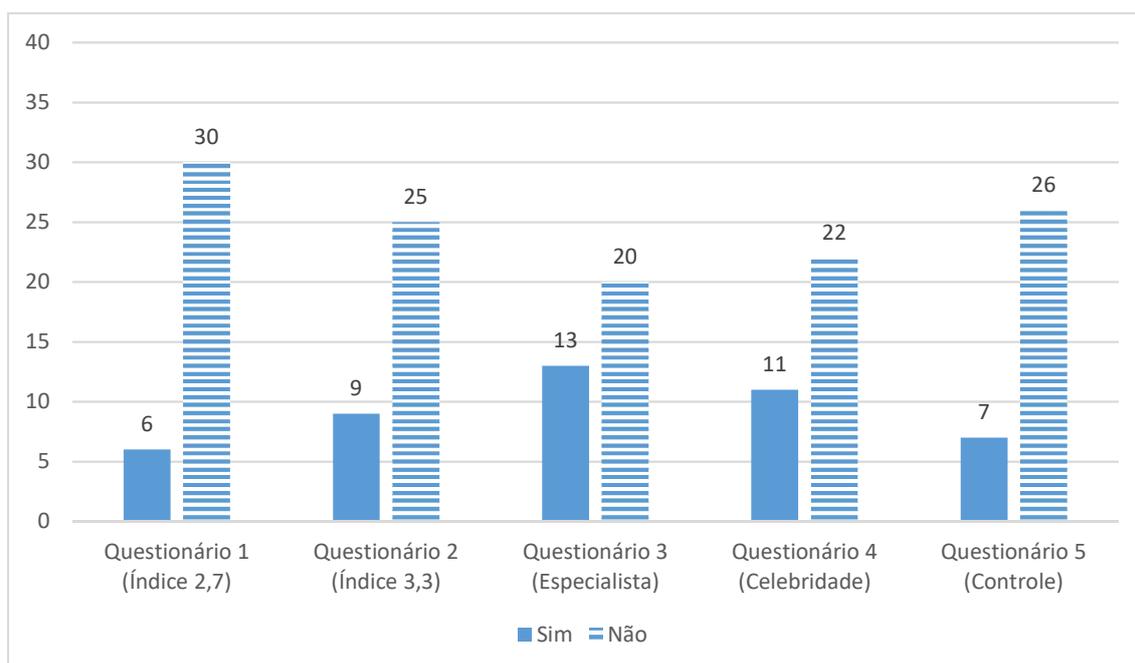


Fonte: Elaboração própria

4.2.2 Análise por Questão

A primeira questão (gráfico 2) visou constatar se os respondentes, mesmo sendo observado a difícil situação da empresa, investiriam na empresa. Observando a frequência para respostas positivas é possível notar que o questionário 3 tem o maior resultado, com um total de $n=13$ (39%), seguido pelo questionário 4, com um total de $n=11$ (33%). Se observado, no entanto, a frequência para respostas negativas pode-se perceber que o questionário 1 tem o maior resultado, com um total de $n=30$ (83%) seguido do questionário 5 com um total de $n=26$ (79%). A maioria dos respondentes, portanto, não fariam esse investimento.

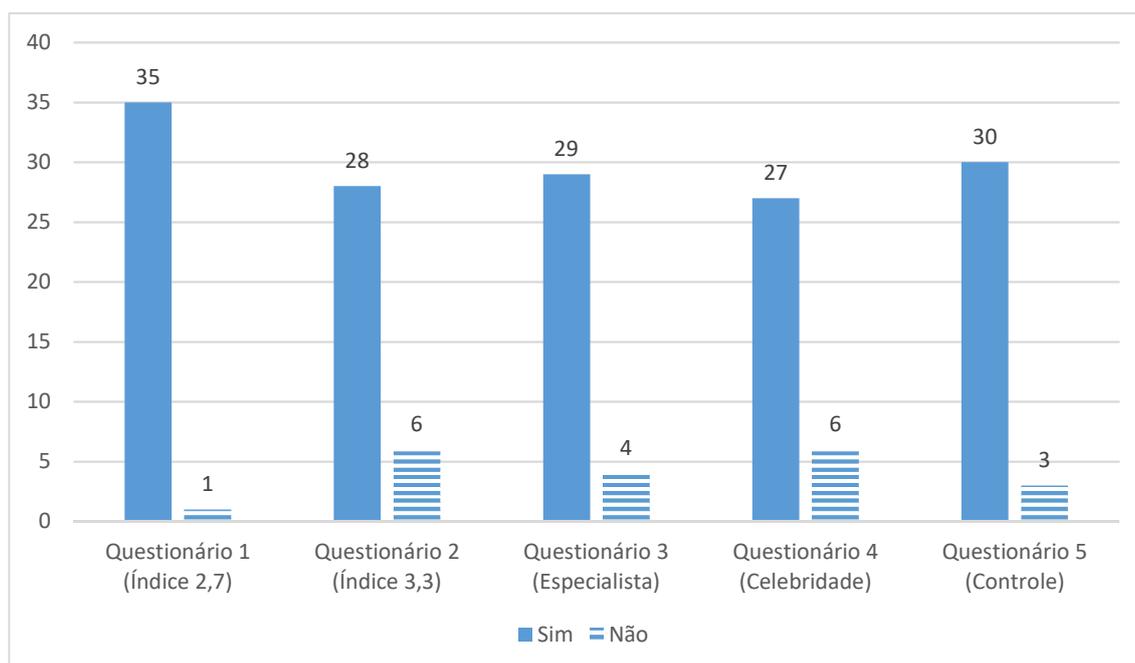
Gráfico 2 - Questão 1: Você investiria nessa empresa? (Por tipo de Questionário)



Fonte: Elaboração própria

A segunda questão (gráfico 3) buscou averiguar a percepção dos respondentes em relação ao risco considerado nas diferentes situações apresentadas nos questionários. É possível observar que os respondentes dos questionários 2 e 4 foram um pouco mais otimistas em relação ao risco, com um total de 6 (18%) respostas negativas cada, em seguida do questionário 3, com um total de 4 (12%) respostas negativas. Por outro lado, é possível observar que a grande maioria considera sim arriscado o investimento, já que o total de respostas positivas é maior que o total de respostas negativas em todos os questionários.

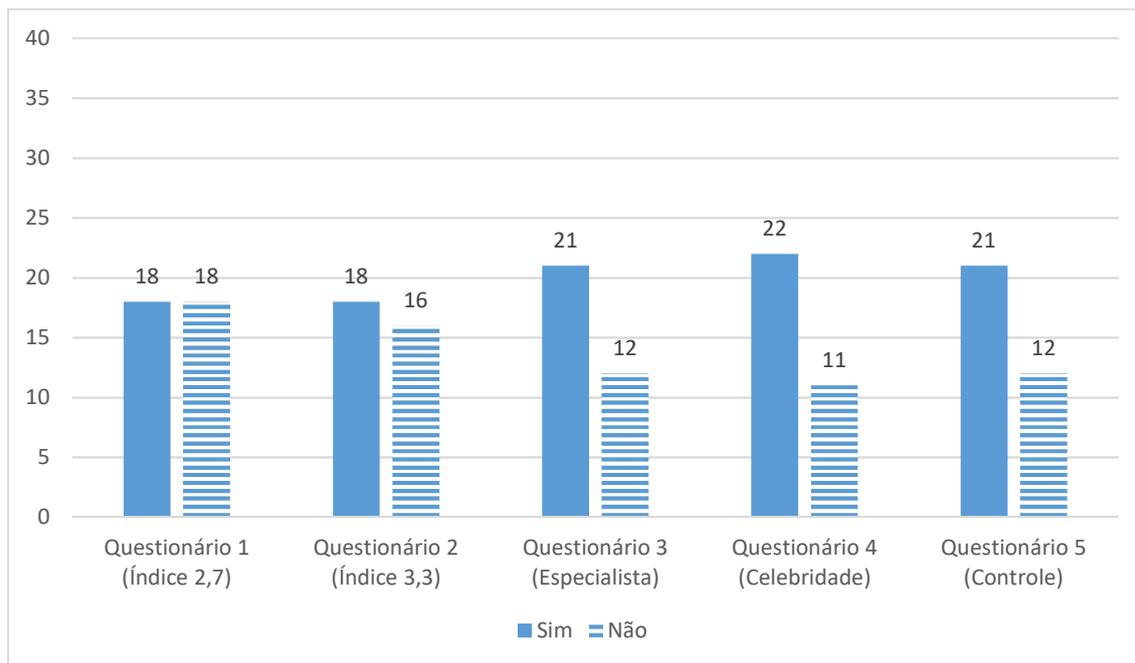
Gráfico 3 - Questão 2: Você considera arriscado investir nessa empresa?



Fonte: Elaboração própria

A terceira questão (gráfico 4) buscou identificar a expectativa dos respondentes quanto a empresa obter bons resultados em exercícios futuros. Observa-se que os questionários 1 e 2 tiveram praticamente o mesmo resultado, sendo um total de $n=18$ (50%) e $n=18$ (53%) respectivamente para respostas positivas e $n=18$ (50%) e $n=16$ (47%) para respostas negativas. Nos questionários 3, 4 e 5, porém, as respostas foram em sua maioria positivas, com um total de $n=21$ (64%), $n=22$ (67%) e $n=21$ (64%) respectivamente. Sendo, portanto, o questionário 4, com uma diferença mínima, o mais otimista em relação aos exercícios futuros.

Gráfico 4 - Questão 3: Segundo sua análise, nos próximos exercícios há possibilidade de a empresa obter bons resultados?



Fonte: Elaboração própria

4.3 Teste de Duas Proporções

Os resultados do teste de duas proporções realizado no software Gretl nos permite observar a relação entre as proporções. Ele foi analisado observando o nível de confiança de 5% sendo, P-valor unicaudal $> 0,05$ = proporção igual; P-valor unicaudal $\leq 0,05$ = proporção diferente, determinando dessa forma se houve, ou não, influência de algum dos questionários sobre a opinião dos respondentes. Segue tabela 2 para melhor visualização dos resultados do teste.

Tabela 2 - Teste de Duas Proporções

	Questão 1	Questão 2	Questão 3
Questionário 5 X 1	0,315	0,131	0,127
Questionário 5 X 2	0,307	0,152	0,187
Questionário 5 X 3	0,054	0,345	0,500
Questionário 5 X 4	0,135	0,141	0,398

Fonte: Elaboração própria

Observado o resultado do teste é possível determinar que as proporções são iguais. Em relação a questão 1 o questionário que mais se aproxima de ter um resultado diferente é o

questionário 3, que se aproxima do nível de confiança com um resultado de 5,4%. O questionário 4 tem um resultado consideravelmente próximo do 3, já os resultados dos questionários 1 e 2 são maiores. Em relação as questões 2 e 3 nenhum resultado se aproxima do nível de segurança. Assim sendo a questão 2 teve como menor resultado 13% (questionário 1) e maior resultado 34% (questionário 3); a questão 3 teve como menor resultado 13% (questionário 1) e o maior resultado 50% (questionário 3). É possível observar, portanto, que o questionário 3 foi o que chegou mais perto de influenciar as decisões dos respondentes, no caso da questão 1, e o que mais se distanciou do nível de confiança, no caso da questão 3. Assim, em linhas gerais, parece não existir diferença entre o questionário usado como controle e os demais questionários. A existência de um número e de um comentário não foi suficiente para afetar o resultado dos questionários nas três questões apresentadas.

A seguinte tabela 3 representa os resultados do teste de duas proporções utilizando os questionários de 1 a 4 apenas.

Tabela 3 - Teste de Duas Proporções 2

	Questão 1	Questão 2	Questão 3
Questionário 1 X 2	0,159	0,019	0,433
Questionário 1 X 3	0,017	0,067	0,126
Questionário 1 X 4	0,054	0,017	0,080
Questionário 2 X 3	0,130	0,262	0,187
Questionário 2 X 4	0,270	0,477	0,126
Questionário 3 X 4	0,304	0,246	0,398

Fonte: Elaboração própria

Diferente do teste realizado com o questionário 5, é possível perceber que nem todas as proporções são iguais. Se comparados os questionários do índice 3,3 (2), do especialista (3) e da celebridade (4) é possível observar que os resultados são maiores que o nível de confiança, ou seja, são iguais, não existindo então diferença nas proporções. Por outro lado, se observado esses mesmos questionários comparados de forma individual com o questionário do índice 2,7 (1), é possível notar que alguns destes resultados são menores que o nível de confiança, ou seja, são diferentes.

Observando os resultados do questionário 1X2 nota-se que apenas a questão 2 tem o resultado menor que o nível de confiança, ou seja, proporção diferente. Portanto pode-se inferir que modificar o índice de solvência de 2,7 para 3,3 pode ter influenciado a percepção quanto ao risco de investir na empresa, levando alguns respondentes a ser mais otimistas com o índice 3,3.

Ao analisar o questionário 1X3 é possível notar que a questão 2 e 3 tem proporções iguais, mesmo a questão 2 se aproximando bastante do nível de confiança. A questão 1, porém, tem o resultado menor que o nível de confiança, portanto sua proporção é diferente. É possível então notar que houve diferença quando informado o índice 2,7 e quando apresentado o comentário do especialista. O comentário pode ter afetado de forma positiva a percepção do respondente.

Em relação ao questionário 1X4 os resultados da questão 1 e 3 chegam bem próximos do nível de confiança, mas ainda com proporções iguais. Na questão 2, porém, sua proporção é diferente. Dessa forma, observa-se que substituir o índice de 2,7 pelo comentário de uma celebridade pode ter influenciado o respondente, e desse modo afetado de forma positiva a percepção do desempenho.

Pode-se observar que em relação ao índice de 2,7, o comentário da celebridade teve maior influência na percepção do respondente que o comentário do especialista e o índice de 3,3. É possível, portanto, inferir que os respondentes foram mais influenciados pelo comentário da celebridade e do especialista, chegando o da celebridade mais perto dessa influência.

Deste modo, se os resultados da tabela 2 são no sentido de inferir a inexistência de influência de informação adicional, os resultados da tabela 3 mostram que sob certas circunstâncias, o resultado pode ser afetado.

Observando os resultados da tabela 3 é possível confirmar as hipóteses de um a três, citadas anteriormente na metodologia. A presença de um índice de solvência negativo de 2,7 afetou de forma negativa a percepção de desempenho (H1). A presença de um índice de solvência baixo, mais ainda assim acima do mínimo, de 3,3, afetou de forma positiva a percepção de desempenho (H2). A presença do comentário de um especialista afetou de forma positiva a percepção de desempenho (H3). A hipótese 4, porém, não pode ser confirmada. A presença do comentário de uma celebridade afetou de forma positiva a percepção de desempenho, porém ela afetou mais a percepção se comparado ao comentário do especialista. Nesta hipótese era esperado que o comentário do especialista influenciasse mais o respondente, já que ele tem maior conhecimento no assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou analisar o nível de influência de informações adicionais sobre a tomada de decisão dos usuários, observando dessa forma a mudança na percepção dos respondentes quanto ao desempenho da empresa. Para isso foram aplicados cinco questionários, quatro com informações adicionais e um sem informação adicional, que é o questionário controle. Os questionários continham as seguintes informações adicionais: Índice de Solvência 2,7, Índice de Solvência 3,3, Comentário de um Especialista, Comentário de uma Celebridade.

Quando comparados os questionários de um a quatro com o questionário cinco, nenhuma diferença foi notada. Por outro lado, quando observado o questionário um com os questionários de dois a quatro foi possível notar que houve diferenças nas proporções. Portanto, é possível deduzir que, a percepção de desempenho e conseqüentemente a tomada de decisão dos usuários da informação contábil é influenciada não apenas pelos números contábeis, sendo influenciada também por informações adicionais, podendo assim ser influenciados por terceiros, com ou sem conhecimentos na área.

Dessa forma pode-se confirmar as hipóteses citadas na metodologia. A presença do índice de solvência baixo, de 2,7 afetou de forma negativa a percepção de desempenho. Já a presença do índice de solvência de 3,3, do comentário do especialista e da celebridade, por outro lado, afetaram de forma positiva. Assim é possível concluir que todas as informações adicionais afetaram de alguma forma o processo de decisão. Sendo assim, a informação adicional que mais influenciou a percepção de desempenho dos usuários foi o comentário da celebridade.

De forma geral, a pesquisa alcançou os objetivos propostos e trouxe descobertas significantes. Algumas limitações foram observadas, dentre elas a mais relevante foi o tamanho da amostra. Outra limitação foi a escolha da celebridade, durante a pesquisa foi observado que o nome Willian Bonner pode ter influenciado de forma diferente os respondentes.

Para futuras pesquisas é recomendado a ampliação da amostra. Aplicação em outras universidades, para outros usuários da informação contábil. É recomendado que seja dado um novo enfoque, observando como informação adicional apenas a influência de diferentes nomes de celebridades. É importante a realização de outras pesquisas sobre a influência de terceiros na tomada de decisão contábil. É recomendado também que sejam elaborados outros questionários, com mais questões e com outras informações adicionais.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. Atlas, 2014.

BARBOSA, Raphael Paiva et al. A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE MULTISSETORIAL NO MUNICÍPIO DE BELÉM. **Revista de Administração e Contabilidade-RAC**, v. 3, n. 6, 2016.

CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo Pereira. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Revista Mediação**, v. 13, n. 12, 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS-CPC. CPC 00 (R1)–Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. Disponível em: www.cpc.org.br. Acesso em: 22 mai. 2018.

FALSARELLA, Carla Regina Borges Matias. **O endossamento de celebridades na propaganda sob a ótica do Neuromarketing: um estudo sobre a influência de uma celebridade no processo de atenção visual**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GOLDFARB, Avi; TUCKER, Catherine. **Digital economics**. National Bureau of Economic Research, 2017.

MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva et al. Processo decisório gerencial: um estudo do modelo descritivo de tomada de decisão aplicado a pequenos empreendedores. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 1, n. 1, p. 24-37, 2007.

MACHADO, Márcia Reis; MACHADO, Márcio André Veras; HOLANDA, Fernanda Marques de Almeida. Indicadores de desempenho utilizados pelo setor hoteleiro da cidade de João Pessoa/PB: um estudo sob a ótica do Balanced Scorecard. **Turismo-Visão e Ação**, v. 9, n. 3, p. 395-408, 2007.

MENDONÇA NETO, Octavio Ribeiro de et al. O processo decisório em ambientes contábeis: uma aplicação da Teoria dos Modelos Mentais Probabilísticos. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 4, p. 109-130, 2009.

MOREIRA, Felipe Silva; COSTA, Francisco Hedson; MELO, Clayton Levy Lima. Análise do processo de comunicação da informação contábil: um estudo com estudantes de graduação da cidade de Natal/RN. **RIC**, v. 10, n. 3, p. 21, 2016.

MOREIRA, Rafael de Lacerda et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, 2013.

NUNES, Renata Huhn et al. Efeitos das recomendações de líderes de opinião em mídias sociais sobre a intenção de compra de seus seguidores. **RBGN: Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 20, n. 01, p. 57-73, 2018.

PEREIRA, Breno Augusto Diniz; LOBLER, Mauri Leodir; DE OLIVEIRA SIMONETTO, Eugênio. Análise dos modelos de tomada decisão sob o enfoque cognitivo. **Revista de Administração da UFSM**, v. 3, n. 2, p. 260-268, 2010.

PIMENTEL, Solange Schlogl et al. Percepções de micro e pequenos empresários quanto à utilidade de informações financeiras. **RIC-Revista de Informação Contábil**, v. 11, n. 3, p. 1-12, 2017.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

RIBEIRO, Maitê Garcia Cruz; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. Análise da relevância de indicadores financeiros e não financeiros na avaliação de desempenho organizacional: um estudo exploratório no setor brasileiro de distribuição de energia elétrica. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 15, 2012.

SANTOS, José Odálio dos; BARROS, Carlos Augusto Silva. O que determina a tomada de decisão financeira: Razão ou emoção? **RBGN: Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 13, n. 38, p. 7-20, 2011.

SANTOS, Mateus Alexandre Costa dos; LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa. O efeito dos componentes do lucro contábil no preço das ações. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 11, n. 1-2, 2009.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Marília Gualberto. A relevância do relatório da administração para o usuário da informação: um estudo experimental. **Revista de Informação Contábil**, v. 4, n. 1, p. 41-56, 2010.

SILVA, Fabio Braun; ALVES, Matheus de Arruda Rodrigues; OLIVEIRA, Paulo Roberto Miranda de. Práticas Empreendedoras: Uma Análise das Redes Sociais como forma de Impulsionar a Gestão de Vendas e os Negócios das Empresas. **Revista Conbrad**, v. 1, n. 1, p. 157-190, 2016.

TERRA, Carolina Frazon. Como identificar o usuário-mídia, o formador de opinião online no ambiente das mídias sociais. **Revista Internacional de Relaciones Públicas**, v. 2, n. 4, p. 73-96, 2012.

TAKAMATSU, Renata Turola; LAMOUNIER, Wagner Moura; COLAUTO, Romualdo Douglas. Impactos da divulgação de prejuízos nos retornos de ações de companhias participantes do Ibovespa. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 1, 2008.

VASCONCELOS, Adriana Fernandes; ANTUNES, Gustavo Amorim; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Avaliação de perdas e ganhos nas decisões financeiras: uma investigação à luz da Prospect Theory. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 2, n. 1, p. 22-38, 2014.

VILLELA, Gabriel; MENDES, Pedro Alves. FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: O impacto da razão e da emoção no processo decisório em investimentos no mercado financeiro brasileiro. **Revista de Administração da UNIFATEA**, v. 6, n. 6, p. 81-92, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1

Me chamo Anna Reginna de Freitas Souza e sou graduanda de Ciências Contábeis. Venho por meio desse pedir sua colaboração para realizar meu trabalho de conclusão de curso (TCC). Por favor, responda este questionário conforme sua opinião. Esclareço que não existe resposta certa ou errada.

Dados pessoais:

Curso: _____

Semestre: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Idade: _____ anos

Segue abaixo as Demonstrações Contábeis da empresa X:

Balanço Patrimonial (em R\$ milhões)

	31/12/2016	31/12/2015		31/12/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa	4.881	18.854	Fornecedores e outras contas a pagar	350.917	464.789
Contas a receber de clientes	321.316	270.221	Empréstimos, financiamentos e debêntures	673.062	341.310
Estoques	38.456	57.520	Impostos, contribuições e parcelamentos a pagar	34.617	17.975
Impostos a compensar	8.550	30.389	Assinaturas de revistas	86.198	156.188
Adiantamento a fornecer e outros	11.486	24.398			
Ativo circulante	384.689	401.382	Passivo circulante	1.144.794	980.262
Ativo não circulante	1.058.802	1.142.563	Passivo não circulante	666.964	821.034
			Patrimônio líquido	(368.267)	(257.351)
Total do ativo	1.443.491	1.543.945	Total do passivo e patrimônio líquido	1.443.491	1.543.945

Demonstração do Resultado do Exercício (em R\$ milhões)

	2016	2015
Receitas	1.002.561	1.262.750
Custo das vendas	(521.147)	(606.280)
Lucro Bruto	481.414	656.470
Despesas com vendas	(394.755)	(485.187)
Despesas administrativas	(298.500)	(429.342)
Outras receitas (despesas), líquidas	(11.476)	103.664
Participação nos resultados das controladas	(14.705)	278.664
Lucro (prejuízo) operacional	(238.022)	124.269
Resultado Financeiro		
Receitas	80.420	130.909
Despesas	(239.690)	(255.838)
Variações cambiais, líquidas	8.992	(341.655)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(388.300)	(342.315)
Imposto de Renda e Contribuição social		
Corrente	(5)	-
Diferido	47.561	150.815
Prejuízo do exercício das operações continuadas	(340.744)	(191.500)
Operações descontinuadas		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício das operações descontinuadas	229.793	(17.181)
Prejuízo do exercício	(110.951)	(208.681)
Ajuste cumulativo de conversão de moeda estrangeira	35	-
Total do resultado abrangente	(110.916)	(208.861)

Demonstração dos fluxos de caixa (em R\$ milhões)

	2016	2015
Fluxo das atividades operacionais	(32.259)	(129.711)
Fluxo das atividades de investimento	(13.529)	866.359
Fluxo das atividades de financiamento	31.814	(768.100)
Fluxo de caixa líquido	(13.974)	(31.452)

Segue abaixo o Índice de Solvência* calculado.

$$S = 2,7$$

Observe os dados e em seguida responda as questões abaixo.

1. Você investiria nessa empresa?
 Sim Não
2. Você considera arriscado investir nessa empresa:
 Sim Não
3. Segundo sua análise, nos próximos exercícios há possibilidade de a empresa obter bons resultados?
 Sim Não

*Índice de Solvência, seu resultado varia entre 0 e 7.

Resultado $0 \leq 3$ = Insolvente

Resultado $3 > 7$ = Solvente

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2

Me chamo Anna Reginna de Freitas Souza e sou graduanda de Ciências Contábeis. Venho por meio desse pedir sua colaboração para realizar meu trabalho de conclusão de curso (TCC). Por favor, responda este questionário conforme sua opinião. Esclareço que não existe resposta certa ou errada.

Dados pessoais:

Curso: _____

Semestre: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Idade: _____ anos

Segue abaixo as Demonstrações Contábeis da empresa X:

Balanco Patrimonial (em R\$ milhões)

31/12/2016		31/12/2015		31/12/2016		31/12/2015	
Caixa e equivalentes de caixa	4.881	18.854	Fornecedores e outras contas a pagar	350.917	464.789		
Contas a receber de clientes	321.316	270.221	Empréstimos, financiamentos e debêntures	673.062	341.310		
Estoques	38.456	57.520	Impostos, contribuições e parcelamentos a pagar	34.617	17.975		
Impostos a compensar	8.550	30.389	Assinaturas de revistas	86.198	156.188		
Adiantamento a fornecer e outros	11.486	24.398					
Ativo circulante	384.689	401.382	Passivo circulante	1.144.794	980.262		
Ativo não circulante	1.058.802	1.142.563	Passivo não circulante	666.964	821.034		
			Patrimônio líquido	(368.267)	(257.351)		
Total do ativo	1.443.491	1.543.945	Total do passivo e patrimônio líquido	1.443.491	1.543.945		

Demonstração do Resultado do Exercício (em R\$ milhões)

	2016	2015
Receitas	1.002.561	1.262.750
Custo das vendas	(521.147)	(606.280)
Lucro Bruto	481.414	656.470
Despesas com vendas	(394.755)	(485.187)
Despesas administrativas	(298.500)	(429.342)
Outras receitas (despesas), líquidas	(11.476)	103.664
Participação nos resultados das controladas	(14.705)	278.664
Lucro (prejuízo) operacional	(238.022)	124.269
Resultado Financeiro		
Receitas	80.420	130.909
Despesas	(239.690)	(255.838)
Variações cambiais, líquidas	8.992	(341.655)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(388.300)	(342.315)
Imposto de Renda e Contribuição social		
Corrente	(5)	-
Diferido	47.561	150.815
Prejuízo do exercício das operações continuadas	(340.744)	(191.500)
Operações descontinuadas		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício das operações descontinuadas	229.793	(17.181)
Prejuízo do exercício	(110.951)	(208.681)
Ajuste cumulativo de conversão de moeda estrangeira	35	-
Total do resultado abrangente	(110.916)	(208.861)

Demonstração dos fluxos de caixa (em R\$ milhões)

	2016	2015
Fluxo das atividades operacionais	(32.259)	(129.711)
Fluxo das atividades de investimento	(13.529)	866.359
Fluxo das atividades de financiamento	31.814	(768.100)
Fluxo de caixa líquido	(13.974)	(31.452)

Segue abaixo o Índice de Solvência* calculado.

$$S = 3,3$$

Observe os dados e em seguida responda as questões abaixo.

4. Você investiria nessa empresa?
 Sim Não
5. Você considera arriscado investir nessa empresa:
 Sim Não
6. Segundo sua análise, nos próximos exercícios há possibilidade de a empresa obter bons resultados?
 Sim Não

*Índice de Solvência, seu resultado varia entre 0 e 7.

Resultado $0 \leq 3$ = Insolvente

Resultado $3 > 7$ = Solvente

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 3

Me chamo Anna Reginna de Freitas Souza e sou graduanda de Ciências Contábeis. Venho por meio desse pedir sua colaboração para realizar meu trabalho de conclusão de curso (TCC). Por favor, responda este questionário conforme sua opinião. Esclareço que não existe resposta certa ou errada.

Dados pessoais:

Curso: _____

Semestre: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Idade: _____ anos

Segue abaixo as Demonstrações Contábeis da empresa X:

Balanço Patrimonial (em R\$ milhões)

	31/12/2016	31/12/2015		31/12/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa	4.881	18.854	Fornecedores e outras contas a pagar	350.917	464.789
Contas a receber de clientes	321.316	270.221	Empréstimos, financiamentos e debêntures	673.062	341.310
Estoques	38.456	57.520	Impostos, contribuições e parcelamentos a pagar	34.617	17.975
Impostos a compensar	8.550	30.389	Assinaturas de revistas	86.198	156.188
Adiantamento a fornecer e outros	11.486	24.398			
Ativo circulante	384.689	401.382	Passivo circulante	1.144.794	980.262
Ativo não circulante	1.058.802	1.142.563	Passivo não circulante	666.964	821.034
			Patrimônio líquido	(368.267)	(257.351)
Total do ativo	1.443.491	1.543.945	Total do passivo e patrimônio líquido	1.443.491	1.543.945

Demonstração do Resultado do Exercício (em R\$ milhões)

	2016	2015
Receitas	1.002.561	1.262.750
Custo das vendas	(521.147)	(606.280)
Lucro Bruto	481.414	656.470
Despesas com vendas	(394.755)	(485.187)
Despesas administrativas	(298.500)	(429.342)
Outras receitas (despesas), líquidas	(11.476)	103.664
Participação nos resultados das controladas	(14.705)	278.664
Lucro (prejuízo) operacional	(238.022)	124.269
Resultado Financeiro		
Receitas	80.420	130.909
Despesas	(239.690)	(255.838)
Variações cambiais, líquidas	8.992	(341.655)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(388.300)	(342.315)
Imposto de Renda e Contribuição social		
Corrente	(5)	-
Diferido	47.561	150.815
Prejuízo do exercício das operações continuadas	(340.744)	(191.500)
Operações descontinuadas		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício das operações descontinuadas	229.793	(17.181)
Prejuízo do exercício	(110.951)	(208.681)
Ajuste cumulativo de conversão de moeda estrangeira	35	-
Total do resultado abrangente	(110.916)	(208.861)

Demonstração dos fluxos de caixa (em R\$ milhões)

	2016	2015
Fluxo das atividades operacionais	(32.259)	(129.711)
Fluxo das atividades de investimento	(13.529)	866.359
Fluxo das atividades de financiamento	31.814	(768.100)
Fluxo de caixa líquido	(13.974)	(31.452)

Segue abaixo o comentário do renomado especialista L:

“Em 2016, a empresa fez várias parcerias fundamentais para posicionar a X como uma empresa de marketplace, sem perder o foco na mídia, e todas as adequações necessárias para esse novo posicionamento. Estou certo de que a empresa terá bons resultados no próximo ano”.

“Os negócios da empresa nas áreas de mídia, gráfica e distribuição e logística têm potencial para crescer muito, e esse acordo atesta a credibilidade que a X tem com o mercado e com as instituições financeiras. A X segue como uma empresa sólida e preparada para o futuro”.

Observe os dados e o comentário com atenção, em seguida responda as questões abaixo.

7. Você investiria nessa empresa?
 Sim Não
8. Você considera arriscado investir nessa empresa:
 Sim Não
9. Segundo sua análise, nos próximos exercícios há possibilidade de a empresa obter bons resultados?
 Sim Não

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO 4

Me chamo Anna Reginna de Freitas Souza e sou graduanda de Ciências Contábeis. Venho por meio desse pedir sua colaboração para realizar meu trabalho de conclusão de curso (TCC). Por favor, responda este questionário conforme sua opinião. Esclareço que não existe resposta certa ou errada.

Dados pessoais:

Curso: _____

Semestre: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Idade: _____ anos

Segue abaixo as Demonstrações Contábeis da empresa X:

Balanço Patrimonial (em R\$ milhões)

	31/12/2016	31/12/2015		31/12/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa	4.881	18.854	Fornecedores e outras contas a pagar	350.917	464.789
Contas a receber de clientes	321.316	270.221	Empréstimos, financiamentos e debêntures	673.062	341.310
Estoques	38.456	57.520	Impostos, contribuições e parcelamentos a pagar	34.617	17.975
Impostos a compensar	8.550	30.389	Assinaturas de revistas	86.198	156.188
Adiantamento a fornecer e outros	11.486	24.398			
Ativo circulante	384.689	401.382	Passivo circulante	1.144.794	980.262
Ativo não circulante	1.058.802	1.142.563	Passivo não circulante	666.964	821.034
			Patrimônio líquido	(368.267)	(257.351)
Total do ativo	1.443.491	1.543.945	Total do passivo e patrimônio líquido	1.443.491	1.543.945

Demonstração do Resultado do Exercício (em R\$ milhões)

	2016	2015
Receitas	1.002.561	1.262.750
Custo das vendas	(521.147)	(606.280)
Lucro Bruto	481.414	656.470
Despesas com vendas	(394.755)	(485.187)
Despesas administrativas	(298.500)	(429.342)
Outras receitas (despesas), líquidas	(11.476)	103.664
Participação nos resultados das controladas	(14.705)	278.664
Lucro (prejuízo) operacional	(238.022)	124.269
Resultado Financeiro		
Receitas	80.420	130.909
Despesas	(239.690)	(255.838)
Variações cambiais, líquidas	8.992	(341.655)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(388.300)	(342.315)
Imposto de Renda e Contribuição social		
Corrente	(5)	-
Diferido	47.561	150.815
Prejuízo do exercício das operações continuadas	(340.744)	(191.500)
Operações descontinuadas		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício das operações descontinuadas	229.793	(17.181)
Prejuízo do exercício	(110.951)	(208.681)
Ajuste cumulativo de conversão de moeda estrangeira	35	-
Total do resultado abrangente	(110.916)	(208.861)

Demonstração dos fluxos de caixa (em R\$ milhões)

	2016	2015
Fluxo das atividades operacionais	(32.259)	(129.711)
Fluxo das atividades de investimento	(13.529)	866.359
Fluxo das atividades de financiamento	31.814	(768.100)
Fluxo de caixa líquido	(13.974)	(31.452)

Willian Bonner fez um comentário sobre a empresa em um grande jornal. Segue abaixo o comentário:

“Em 2016, a empresa fez várias parcerias fundamentais para posicionar a X como uma empresa de marketplace, sem perder o foco na mídia, e todas as adequações necessárias para esse novo posicionamento. Estou certo de que a empresa terá bons resultados no próximo ano”.

“Os negócios da empresa nas áreas de mídia, gráfica e distribuição e logística têm potencial para crescer muito, e esse acordo atesta a credibilidade que a X tem com o mercado e com as instituições financeiras. A X segue como uma empresa sólida e preparada para o futuro”.

Observe os dados e o comentário com atenção, em seguida responda as questões abaixo.

10. Você investiria nessa empresa?

Sim Não

11. Você considera arriscado investir nessa empresa:

Sim Não

12. Segundo sua análise, nos próximos exercícios há possibilidade de a empresa obter bons resultados?

Sim Não

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO 5

Me chamo Anna Reginna de Freitas Souza e sou graduanda de Ciências Contábeis. Venho por meio desse pedir sua colaboração para realizar meu trabalho de conclusão de curso (TCC). Por favor, responda este questionário conforme sua opinião. Esclareço que não existe resposta certa ou errada.

Dados pessoais:

Curso: _____

Semestre: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Idade: _____ anos

Segue abaixo as Demonstrações Contábeis da empresa X:

Balanço Patrimonial (em R\$ milhões)

	31/12/2016	31/12/2015		31/12/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa	4.881	18.854	Fornecedores e outras contas a pagar	350.917	464.789
Contas a receber de clientes	321.316	270.221	Empréstimos, financiamentos e debêntures	673.062	341.310
Estoques	38.456	57.520	Impostos, contribuições e parcelamentos a pagar	34.617	17.975
Impostos a compensar	8.550	30.389	Assinaturas de revistas	86.198	156.188
Adiantamento a fornecer e outros	11.486	24.398			
Ativo circulante	384.689	401.382	Passivo circulante	1.144.794	980.262
Ativo não circulante	1.058.802	1.142.563	Passivo não circulante	666.964	821.034
			Patrimônio líquido	(368.267)	(257.351)
Total do ativo	1.443.491	1.543.945	Total do passivo e patrimônio líquido	1.443.491	1.543.945

Demonstração do Resultado do Exercício (em R\$ milhões)

	2016	2015
Receitas	1.002.561	1.262.750
Custo das vendas	(521.147)	(606.280)
Lucro Bruto	481.414	656.470
Despesas com vendas	(394.755)	(485.187)
Despesas administrativas	(298.500)	(429.342)
Outras receitas (despesas), líquidas	(11.476)	103.664
Participação nos resultados das controladas	(14.705)	278.664
Lucro (prejuízo) operacional	(238.022)	124.269
Resultado Financeiro		
Receitas	80.420	130.909
Despesas	(239.690)	(255.838)
Variações cambiais, líquidas	8.992	(341.655)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(388.300)	(342.315)
Imposto de Renda e Contribuição social		
Corrente	(5)	-
Diferido	47.561	150.815
Prejuízo do exercício das operações continuadas	(340.744)	(191.500)
Operações descontinuadas		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício das operações descontinuadas	229.793	(17.181)
Prejuízo do exercício	(110.951)	(208.681)
Ajuste cumulativo de conversão de moeda estrangeira	35	-
Total do resultado abrangente	(110.916)	(208.861)

Demonstração dos fluxos de caixa (em R\$ milhões)

	2016	2015
Fluxo das atividades operacionais	(32.259)	(129.711)
Fluxo das atividades de investimento	(13.529)	866.359
Fluxo das atividades de financiamento	31.814	(768.100)
Fluxo de caixa líquido	(13.974)	(31.452)

Observe os dados e em seguida responda as questões abaixo.

13. Você investiria nessa empresa?

Sim Não

14. Você considera arriscado investir nessa empresa:

Sim Não

15. Segundo sua análise, nos próximos exercícios há possibilidade de a empresa obter bons resultados?

Sim Não